



**EVOLUÇÃO DO PADRÃO DE MERCADO / O MERCADO
AUTO-REGULÁVEL E AS MERCADORIAS FICTÍCIAS:
TRABALHO, TERRA E DINHEIRO**

KARL POLANYI

Carolina Felix da Silva - 9437167

Cauê Fernandes de Carvalho - 14613570

Cecília Inamura de Moraes - 9862482

Eduardo Junior Andrade da Silva - 14567197

Samuel Dantas Amador - 14607152

Thayla Bicalho Bertolozzi - 10372022

Thiago Galvão Coutinho - 14609321

Laís Marinato Farto - 14586719





Um pouco sobre o autor e sua obra mais aclamada

- Autor: Karl Polanyi;
- Nasceu em Viena, em 1886, e faleceu em Ontario, em 1964;
- Formação eclética em história, filosofia, economia e antropologia. (um dos principais teóricos sociais do século XX);
- Tendia à esquerda;
- Crítico do sistema de mercado autorregulado;
- Polanyi desconstrói a ideia de um mercado que se desenvolve naturalmente;
- A Grande Transformação é a obra mais aclamada do autor, pertence a ela o recorte textual que será trabalhado neste seminário.
- O livro foi escrito na década de 1940, mais especificamente, durante a Segunda Guerra Mundial (foi publicado em 1944);
- O livro olha para o resultado do momento histórico e enxerga as tendências que podem derivar a partir do colapso do mundo do século XIX;
- Autor acredita que a principal força que opera subterraneamente, que prepara a grande catástrofe, é o mercado;
- A força que opera o mercado é o Estado.

- Polanyi acredita que o mercado não é uma relação social natural;
- A relação de mercado é livre. Logo, não há o elemento da coerção (compra ou não, vende ou não. Uma pessoa não está obrigada a tais práticas, pois se estivesse, não seria uma relação de compra e venda, mas sim de expropriação);
- Essas características de liberdade nas relações de mercado fazem com que o mesmo pareça natural, pois ninguém obriga ninguém a comprar ou vender;
- Polanyi vai fazer um esforço para mostrar que isso não é verdade e que as relações de compra e venda (relações de mercado) são um resultado histórico não espontâneo, mas sim imposto pelo Estado, contrariamente ao que se pode intuir, estabelecendo uma ideia contraintuitiva.

Mercado x Padrão de mercado x Economia de mercado

- Mercado: local de encontro para a finalidade da permuta ou compra e venda;
- Padrão de mercado: repetição de certos comportamentos nas relações de mercado que permitem o seu mapeamento. (características, necessidades, preferências e hábitos de consumo)
- Economia de mercado: aplicação dos ideais liberais na economia, com a mínima intervenção do Estado e a centralidade no mercado e na iniciativa privada.
- Simetria: arranjo sociológico que padroniza as instituições já existentes;
- Centralidade: redistribuição facilitada; capaz de criar instituições distintas não implica numa motivação particular a uma função;
- Autarquia: autonomia, traço acessório de um grupo fechado existente.

Evolução do padrão de mercado

- Permuta, barganha e troca são princípios econômicos que dependem de um padrão de mercado para sua efetivação, caso contrário não há espaço para a produção de preços;
- A simetria, a domesticidade e a centralização, assim como a permuta, podem ocorrer dentro de um padrão de mercado sem que neste se disponham como eixo econômico principal, porém não cabe à permuta uma paridade estrita com esses três princípios;
- A permuta diferente dos princípios citados se capacita da criação de instituições de especializadas;
- A barganha ou permuta vira motivo da criação de uma instituição específica, o mercado;
- Em última instância, esse padrão cresce até que a sociedade se transforme num acessório do mercado.
- A sociedade se modela de modo a permitir que o sistema econômico opere as próprias leis formando uma sociedade e uma economia de mercado interdependentes.

Como isso aconteceu ?

Periodização histórica:

Pré-História	Idade Antiga	Idade Média	Idade moderna	Idade Contemporânea	
- Surgimento do homem na terra, atividade de caça e pesca, nomadismo.	- Surge as grandes civilizações - Desenvolve-se a ciência, a filosofia.	- Predominância dos grandes conflitos religiosos com maior ênfase entre Igreja Católica, religião muçulmana e judaica. - Modo de produção feudal.	- Colonização da América - Modo de produção capitalista.	- As grandes guerras mundiais; - Avanço técnico-científico; - A nova ordem mundial.	
...	4000 a.C	476 d.C	1453 d.C	1789 d.C	Dias atuais

Períodos de transição Histórica:

- **4000 a.C:** surge a escrita
- **476 d.C:** queda do Império Romano do Ocidente
- **1453 d.C:** conquista de Constantinopla
- **1789 d.C:** Revolução Francesa
- **Dias atuais:** onde a centralização do poder mundial está sob domínio do capitalismo

- O processo que transacionou os mercados isolados em uma economia de mercado, não foi natural ao desenvolvimento, mas sim os efeitos de uma sociedade estimulante que reflete o fenômeno artificial da máquina;
- Os mercados não são encontrados em todos os lugares, apesar disso a sua ausência não pode ser considerada como uma falta de desenvolvimento. Assim como, a presença ou não de dinheiro, em uma comunidade, não é uma referência de avanço;
- Esses argumentos refutam o mito do século XIX.

Diferenças entre a premissa ortodoxa e fisiocrática

- Enquanto a premissa ortodoxa acredita que a propensão à permuta deduziu a divisão de trabalhos e o estabelecimento de mercados locais que culminou no comércio exterior, a perspectiva de Polanyi define o contrário: tudo teria origem no comércio de longa distância desde a peregrinação antiga em busca de novos recursos;
- O comércio externo teria promovido a divisão do trabalho pela localização geográfica da mercadoria;
- Na análise das trocas, no passado, percebe-se um carácter uni ou bilateral, que numa interpretação atual poderiam se aproximar respectivamente do roubo ou dos acordos; não necessitando de mercados como definidos empiricamente.
- Existem três tipos de mercados: os locais, os externos e os internos, sendo o último uma criação advinda de um contexto histórico posterior aos dois primeiros.

Mercados locais

- Pouco competitivo;
- Predominância dos burgueses locais;
- Mercadorias que embasam a vivência cotidiana daquela região;
- Profundamente regulado;
- Venda a varejo;
- Relacionados intimamente com as cidades, que possuíam a dupla função de proteger e conter o seu desenvolvimento.

Mercados externos

- Pouco competitivos;
- Predominância dos mercadores distantes;
- Mercadorias capazes de ultrapassar a distância não características daquela região;
- Regulamentado pelos burgueses locais dos destinos, o quais, imprimiam diversas restrições;
- Não regulados pelo pressuposto capitalista.

Mercados internos

- Essencialmente competitivos;
- Anteriormente a sua existência não havia uma conjuntura nacional, os municípios comerciais não se envolviam num ideal nacional até pela forma de condução social onde havia um distanciamento entre a cidade e o campo, sendo assim a nação era definida como uma junção de diversos ambientes domésticos autossuficientes, característicos da sociedade medieval em que estavam inseridos.

- Os burgueses locais tentaram combater a ameaça do comércio exterior impondo restrições mais severas;
- Nesse impasse o Estado aceita a submissão ao sistema mercantil, destruindo o particularismo desgastado do comércio local e se projetando como instrumento da “nacionalização”, aproximando também o campo e as cidades;
- O Estado centralizado do ponto de vista político foi uma inovação necessária tanto para a disciplina de recursos de todo o território nacional, como do ponto de vista econômico como instrumento de unificação do capital.

Questões advindas dessa transformação

- O monopólio e a competição;
- Temia-se que a competição levaria ao monopólio e que, por sua vez, esse assumisse o controle das necessidades básicas do dia a dia;
- A domesticidade do camponês que vivia em regime de subsistência continuou sendo a base mais ampla do sistema econômico;
- Ainda nesse padrão os mercados continuavam sendo acessórios de uma estrutura institucional controlada pela autoridade social.

Capítulo 6: O mercado autorregulável e as mercadorias fictícias: trabalho, terra e dinheiro

- A autorregulação significa que toda a produção é destinada para a venda no mercado e que todos os rendimentos derivam de tais vendas, por isso se faz necessário mercados a todos os componentes da indústria;
- Também são necessários mercados para os serviços;
- É preciso que não seja adotada uma política que influencie a ação do mercado, somente serão válidas as que o assegurem e o próprio mercado como poder organizador na esfera econômica;
- Tanto a terra, quanto o trabalho, eram regulamentados, no sistema feudal, pela ordem dos costumes;
- No surgimento mercantil essas regras foram unificadas, comumente, através de estatutos ou da nacionalização das guildas;

- Dentre as mudanças no status feudal, ocorreu a abolição de privilégios provinciais;
- Mesmo com as mudanças do mercantilismo, esse sistema protegeu o trabalho e a terra, não permitindo, assim, que se tornassem objetos de comércio;
- Nesse ponto os ideais mercantilistas se assemelhavam aos princípios feudais, discordando da ideologia da economia de mercado;
- A mudança política entre os poderes absolutos para um sistema democrático aos moldes da época acabou condicionando a transição dos mercados regulamentados para os autorreguláveis;
- A partir daí, a sociedade do século XIX caracterizou-se pela separação entre as esferas econômica e política e a economia de mercado que vinha se instalando acabou delineando as regras para a formação de uma sociedade de mercado.

O mercado controlando e dirigindo os elementos reais da vida industrial

- Mercadorias: objetos produzidos para a venda no mercado;
- Deve haver um mercado para cada elemento da indústria, integrados em grupos de oferta e procura, que interligados formam um grande mercado;
- Terra, trabalho e dinheiro apesar de serem elementos essenciais da indústria, contradizem o postulado da definição do que é mercadoria, portanto a visão deles como tal, é inteiramente fictícia, mesmo que em torno deles se formem mercados reais;
- O mercado se encarregando de direcionar a trajetória humana e seu ambiente natural causaria o desmoronamento da sociedade;

- No caso do trabalho: ao dispor da força de trabalho do homem, também se incide sobre o mercado uma responsabilidade às entidades física, psicológica e moral do mesmo;
- Na terra: a ameaça ao meio ambiente;
- Pelo viés do dinheiro, a administração do poder de compra, por parte do mercado, liquidaria empresas periodicamente, pois as faltas e excessos de dinheiro seriam desastrosos;
- Conclui-se, desse modo, que há uma necessidade real de se proteger esses componentes essenciais, mesmo quando inseridos na economia, para garantir a manutenção da sociedade.

Natureza dos efeitos de um tal mecanismo sobre a sociedade que está sujeita à sua ação

- Motivação exclusiva do lucro;
- Dificuldade na captação de matérias primas;
- Não foi o aparecimento da máquina em si que mudou a relação de produção, mas sim a sistematização do processo fabril;
- Favorecimento da produção industrial;
- Gera-se a ampliação do mecanismo de mercado sobre a terra, o trabalho e o dinheiro para a garantia de seus respectivos fornecimentos;

- Lucros assegurados através da autorregulação por mercados competitivos independentes;
- Assim, a sociedade se torna acessório do sistema econômico.
- Portanto, conclui-se que o progresso é feito às custas da desarticulação social, que desgasta excessivamente a sociedade.
- Ganhou força uma fé cega no progresso espontâneo pregado pela mentalidade da economia de mercado, entretanto, a sociedade se protegeu contra os perigos inerentes a um sistema de mercado autorregulável.